BOLETIM AGROPECUÁRIO

2ª Quinzena de Junho/2015 – Nº 24

Epagri
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

CEPA
Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola

GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria da Agricultura e da Pesca

GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria da Agricultura e da Pesca

Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-Governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e da Pesca
Moacir Sopelsa

Presidente da Epagri
Luiz Ademir Hessmann

Diretores

Paulo Roberto Lisboa Arruda
Extensão Rural

Luiz Antônio Palladini
Ciência, Tecnologia e Inovação

Jorge Luiz Malburg
Administração e Finanças

Neiva Dalla Vecchia
Desenvolvimento Institucional

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Epagri/Cepa
Reney Dorow

Epagri
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

BOLETIM DE ECONOMIA RURAL nº 24

Boletim Agropecuário

Autores desta edição

Glaucia de Almeida Padrão
Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin
Reney Dorow
Rogério Goulart Junior
Tabajara Marcondes

Florianópolis
2015

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – Epagri
Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5000
Internet: www.epagri.sc.gov.br
E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – CEPA
Rodovia Admar Gonzaga, 1.486, Itacorubi
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5078
Internet: http://cepa.epagri.sc.gov.br/
E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação
Glaucia de Almeida Padrão – Epagri/Cepa

Elaboração
Glaucia de Almeida Padrão – Epagri/Cepa
Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin – Epagri/Cepa
Reney Dorow – Epagri/Cepa
Rogério Goulart Junior – Epagri/Cepa
Tabajara Marcondes – Epagri/Cepa

Colaboração:
Cleverson Buratto – Tubarão (UGT 8)
Édila Gonçalves Botelho – Epagri/Cepa
Evandro Uberdan Anater – Joaçaba (UGT 2)
Getúlio Tadeu Tonet – Canoinhas (UGT 4)
Gilberto Luiz Curti – Chapecó (UGT 1)
Janice Waintuch Reiter – Epagri/Cepa
Marcia Mondardo – Epagri/Cepa
Mauricio E. Mafra – Ceasa/SC
Saturnino Claudino dos Santos – Rio do Sul (UGT 5)
Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa
Elvys Taffarel – São Miguel do Oeste (UGT 9)
Wilian Ricce – Epagri/Ciram

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Epagri/Cepa

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Apresentação

O Epagri/Cepa - Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola – Centro de pesquisa da Epagri tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*, que reúne em um único documento as informações conjunturais dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina, anteriormente publicados por produtos.

O objetivo deste documento é apresentar de forma sucinta as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para produtos selecionados. Para isto, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos trinta dias. Em casos esporádicos poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos.

Além das informações por produtos, eventualmente poderão ser divulgados nesse documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados para o mercado.

O Boletim Agropecuário pretende se transformar em uma ferramenta capaz de auxiliar o produtor rural a vislumbrar melhores oportunidades de negócios, fortalecendo sua relação com o mercado agropecuário, por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site do Epagri/Cepa, http://cepa.epagri.sc.gov.br//, inclusive poderão ser resgatados as edições anteriores.

Luiz Ademir Hessmann
Presidente da Epagri

Sumário

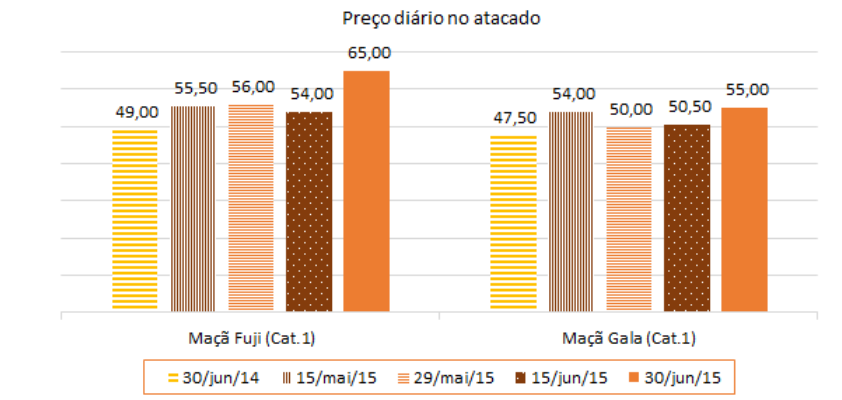
Sumário 6
Fruticultura 7
Maçã 7
Grãos 9
Arroz 9
Feijão 11
Milho 15
Soja 19
Trigo 22
Pecuária 25
Leite 25
Avicultura 27
Bovinocultura 29
Suinocultura 31

Fruticultura

Maçã

Rogério Goulart Junior
Economista, Dr. - Epagri/Cepa
rogeriojunior@epagri.sc.gov.sc

(R$/cx 18 kg)



(1) Cat. 1 = classificação vegetal para maçã referente a Instrução Normativa n.5 de 2006 do MAPA.
(2) O preço médio diário é média dos preços das diferentes praças catarinenses.
Fonte: Epagri/Cepa.

Maçã - Evolução do preço médio diário no atacado no Estado de Santa Catarina(2)

Na última quinzena de junho a Gala e a Fuji têm os preços valorizados em 9% e 20%, respectivamente. O preço no atacado, nos últimos trinta dias, apresentou tendência de aumento de 16% para a Fuji e 10% para a Gala. Mas, entre 15 de maio e 15 de junho de 2015 os preços da Gala e da Fuji estavam com queda de 6,5% e 2,7%. No período de doze meses houve aumento no preço em 16% para a Gala e 33% para a Fuji.

Há expectativa de melhoria da qualidade da Gala e da Fuji ofertadas, pois, já estão sendo comercializadas em "ambiente com temperatura controlada".

No período entre maio e junho, na Ceasa-SC o preço médio no atacado manteve-se constante para as duas variedades, com a Fuji de melhor qualidade, sendo comercializada.

Na Ceagesp, as maçãs Fuji e Gala (graúdas) comecializadas seguem tendência com a manutenção dos preços.

Nas próximas semanas começam a ser negociadas as maçãs de calibres maiores, pois, com a chegada do período de férias escolares diminui a demanda do calibre menor para a merenda.

Maçã - Preço médio no atacado(1) nas centrais de abastecimento em Santa Catarina e São Paulo

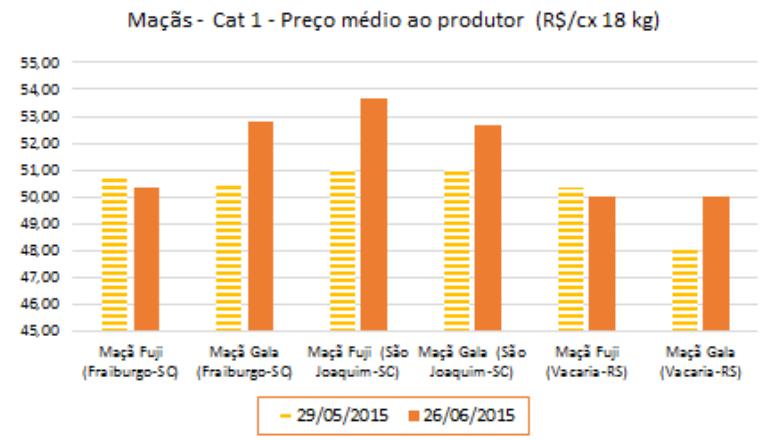
(R$/cx 18 kg)

Centrais	Data		Variação(%)
	29/05/2015	30/06/2015	
Florianópolis (Ceasa- SC)			
Maçã Fuji	65,00	65,00	0,0
Maçã Gala	55,00	55,00	0,0
São Paulo (Ceagesp - SP)			
Maçã Fuji	73,62	73,26	**-0,5**
Maçã Gala	73,08	73,62	0,7

(1) O preço médio no atacado é o preço mais comum das centrais de abastecimento analisadas.
Fonte: Epagri/Cepa e Ceagesp.

Na Ceagesp foram comercializadas, de janeiro a maio de 2015, cerca de 46.300 toneladas de maçã. Deste total, 60% são oriundos de Santa Catarina e outros 33% do Rio Grande do Sul. No mês de março foram negociados 22% do volume acumulado total (10.300 t) com participação catarinense de 63% com preço médio de R$ 50,40 a caixa com 18kg de maçã.

No mês de maio, a participação catarinense foi de 66%, no volume mensal movimentado no entreposto, representando 21% do volume acumulado nos cinco primeiros meses do ano e com preço médio de R$69,50 a caixa (Prohort/Conab 2015).



Fonte: Epagri/Cepa e Cepea/Esalq/USP.

Maçã – Preço médio ao produtor nas praças de SC e RS

Em Fraiburgo a tendência de aumento no preço recebido pelo produtor da Gala (Cat 1) se mantém. A produção menor na safra 2014-15 deve valorizar os preços na próxima safra.

Em São Joaquim, o preço da Fuji e da Gala apresentam aumento de 5% e 3%, respectivamente. Há expectativa de recuperação nos preços praticados.

Em Vacaria-RS o preço da Gala (Cat 1) segue com aumento de 4%. A partir desta semana há expectativa que as frutas de maior calibre passem a ter maior procura no mercado.

Maçã – Santa Catarina – Comparativo das safras 2013/14 e 2014/15

Microrregião	Safra 2013/14			Safra 2014/15			Variação %		
	Área Plant. (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.(ha)	Produção (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Joaçaba	3.698	141.330	38.218	3.698	140.192	37.910	0	-1	-1
Canoinhas	264	6.788	25.712	175	4.653	26.589	-34	-31	3
Curitibanos	1.088	41.419	38.069	1.088	41.656	38.287	0	1	1
Campos de Lages	12.688	443.520	34.956	12.634	427.175	33.812	0	-4	-3
Outras	9	140	30.000	9	140	30.000	0	0	0
Total	**17.747**	**633.197**	**35.679**	**17.604**	**613.816**	**34.868**	**-1**	**-3**	**-2**

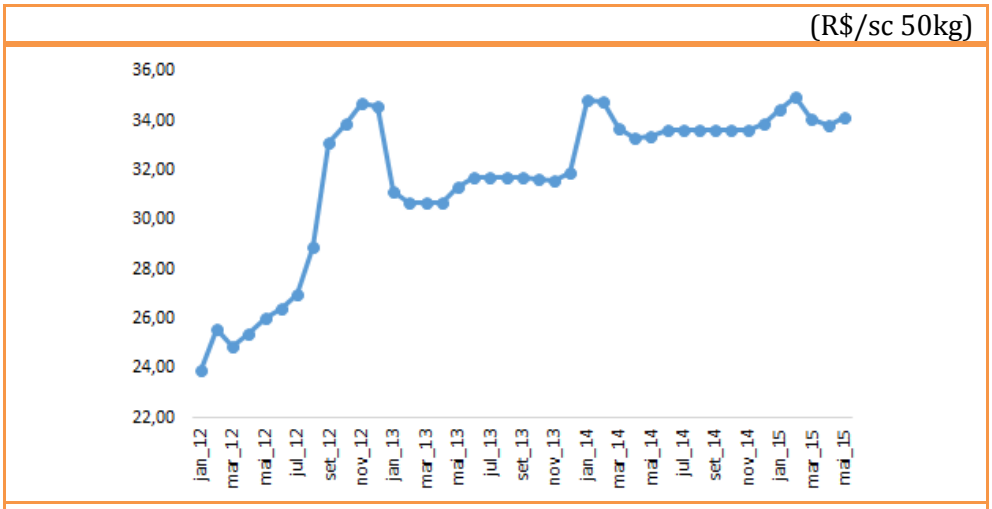
Fonte: IBGE/CGEA junho de 2015.

Após o encerramento da colheita o valor da produção para a safra 2014-15 foi menor que o esperado, com queda na produção em Joaçaba e Campos de Lages de 1% e 4%, respectivamente. Porém a participação serrana continua de 70% do total produzido da fruta no estado, enquanto no Vale do Rio do Peixe houve aumento da participação de 22% para 23% do total de maçãs. No Planalto Norte, houve redução em 34% da área plantada na microrregião de Canoinhas, mas não afetou o setor pois era responsável por apenas 1% do total produzido da fruta no estado.

Grãos

Arroz

Glaucia de Almeida Padrão
Economista, Drª - Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br



Fonte: Epagri/Cepa.

Arroz irrigado – Evolução do preço médio mensal em Santa Catarina (Jan/2012 a Junho/2015)

Arroz irrigado - Preço médio ao produtor nas principais praças de Santa Catarina – 2015

(R$/sc 50kg)

Praça	29/05/2015	30/06/2015	Var. Mens. (%)
Rio do Sul	33,00	33,00	0,00
Sul Catarinense	35,20	35,20	-0,28

Fonte: Epagri/Cepa.

Arroz Parbolizado - Preço médio no atacado nas principais praças de Santa Catarina – 2015

(R$/Fardo 30kg)

Praça	29/05/2015	30/06/2015	Var. Mens. (%)
Rio do Sul	56,75	56,50	-0,22
Sul Catarinense	57,60	56,70	-0,78

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços médios mensais ao produtor de Santa Catarina apresentaram leve aumento em relação ao mês de maio de 2015. Nos últimos trinta dias, o preço médio ao produtor (arroz irrigado – saca 50kg) nas principais praças do estado se mantiveram estáveis e com leve variação negativa no atacado (arroz parbolizado – Fardo 30kg). O arroz produzido no estado é destinado principalmente para o mercado interno, dessa forma, as oscilações ocorridas no mercado externo, em geral, não são transmitidas ao preço doméstico do grão. Contudo, eventos ocorridos internamente afetam os preços de forma significativa, como por exemplo o final da colheita em SC que tem exercido pressão baixista nos preços, sobretudo no mercado atacadista, pelo aumento da oferta interna.

Arroz irrigado – Preço ao produtor nas principais Praças do Rio Grande do Sul

(R$/50 kg)

Praça	29/05/2015	30/06/2015	Var. Mensal (%)
Alegrete	33,50	32,00	-4,48
Bagé	33,50	32,50	-2,99
Cachoeira do Sul	34,00	31,00	-8,82
Jaguarão	35,00	32,00	-8,57
Pelotas	36,50	34,00	-6,85
São Borja	36,50	34,50	-5,48
Uruguaiana	33,50	32,50	-2,99

Fonte: Emater/RS.

Os preços nas principais praças do Rio Grande do Sul, por outro lado, apresentaram variação negativa nos últimos trinta dias. Essa variação se deu principalmente pela finalização da colheita do grão nos principais estados produtores, o que aumentou a oferta interna e a demora no escoamento para o mercado externo no RS, haja vista que paralelamente ao término da colheita de arroz houve também o fim da colheita da soja, cujo embarque foi prioritário nos terminais graneleiros do estado. Todos esses fatores favoreceram o comportamento baixista dos preços nos últimos trinta dias no Rio Grande do Sul.

Arroz irrigado – Santa Catarina – Evolução da safra 2014/15

Microrregião	Safra 2013/14			Safra 2015/16			Var.% (Estimativa atual/Estimativa inicial)		
	Área Plantada (ha)	Quant. Produzida (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plantada (ha)	Quant. Produzida (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Santa Catarina	148.464	1.100.321	7.411	148.453	1.089.865	7.341	-0,01	-0,95	-0,94
Araranguá	51.650	362.402	7.016	51.660	359.292	6.955	0,02	-0,86	-0,88
Joinville	19.783	167.193	8.451	19.811	157.487	7.949	0,14	-5,81	-5,94
Tubarão	21.450	153.331	7.148	21.468	155.585	7.247	0,08	1,47	1,38
Criciúma	20.773	146.270	7.041	20.869	149.740	7.175	0,46	2,37	1,90
Rio do Sul	10.898	86.590	7.945	10.735	88.728	8.265	-1,50	2,47	4,02
Itajaí	9.283	69.870	7.527	9.283	71.384	7.690	0,00	2,17	2,17
Blumenau	8.235	72.616	8.818	8.235	65.600	7.966	0,00	-9,66	-9,66
Tijucas	2.690	20.300	7.546	2.690	20.300	7.546	0,00	0,00	0,00
Florianópolis	3.110	17.336	5.574	3.110	17.336	5.574	0,00	0,00	0,00
Ituporanga	286	2.275	7.955	286	2.275	7.955	0,00	0,00	0,00
Tabuleiro	146	1.238	8.479	146	1.238	8.479	0,00	0,00	0,00

Fonte: Epagri/Cepa.

Em Santa Catarina a colheita do arroz da safra 2014/15 foi encerrada. A qualidade dos grãos colhidos é boa confirmando a produção em cerca de 1,090 milhões de toneladas, apesar da ocorrência de brusone em toda a região produtora, bem como problemas com as condições climáticas, que prejudicou grande parte das lavouras e culminou em redução da produtividade média em relação à safra anterior. Atualmente, os produtores seguem comercializando o grão colhido e preparando as várzeas para o plantio da safra 2015/16. Quanto à safra 2015/16 ainda não há expectativa oficial do Epagri/Cepa.

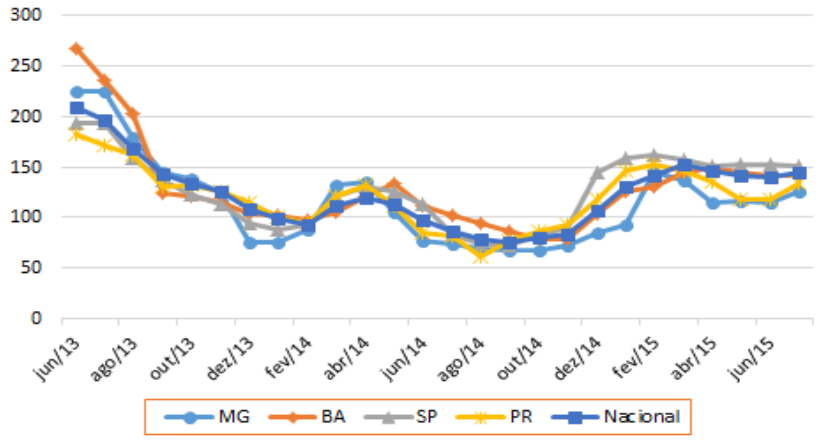
Feijão

Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin
Economista MSC Epagri/Cepa
marciacunha@epagri.sc.gov.br

Feijão – Evolução do preço médio nacional ao produtor (R$/sc 60 kg)

Tipo	01/06/15	30/06/15	Var. Mensal
Carioca Extra novo	145,00	152,50	5,17
Carioca Extra	137,50	142,50	3,64
Carioca Especial	127,50	132,50	3,92
Carioca Comercial	115,00	120,00	4,35
Carioca Semi-novo	65,00	70,00	7,69
Preto Extra	112,50	117,50	4,44
Preto Especial	115,00	115,00	0,00

Fonte: BCSP.



Fonte: Agrolink

Feijão Carioca - Preço médio mensal ao produtor nos principais estados produtores (R$/sc 60 kg)

O feijão carioca atualmente comercializado é proveniente principalmente do estado de Minas Gerais (cerca de 70%). O restante vem do Paraná, Santa Catarina e Goiás. A safra no sul de Minas Gerais já está no final, mas ainda existe feijão que foi colhido e aguarda comercialização. As colheitas de feijão irrigado em Minas Gerais já começaram.

A oferta ainda é pequena, mas ela deve aumentar a partir de julho atingindo o pico em agosto.

A razão para o aumento de preços do feijão carioca no mês de junho, foi o comportamento da maioria dos produtores que, ao ver a pequena melhora nos preços, se retraíram e pararam de vender sua produção.

No Paraná a segunda safra encontra-se 99% colhida e foi beneficiada pelas condições climáticas. Embora tenha havido uma produção 2% menor do que a da temporada anterior, esta foi uma das menores quebras por conta do clima nos últimos anos.

Os produtores estão animados com os bons preços e já venderam cerca de 77% da produção.

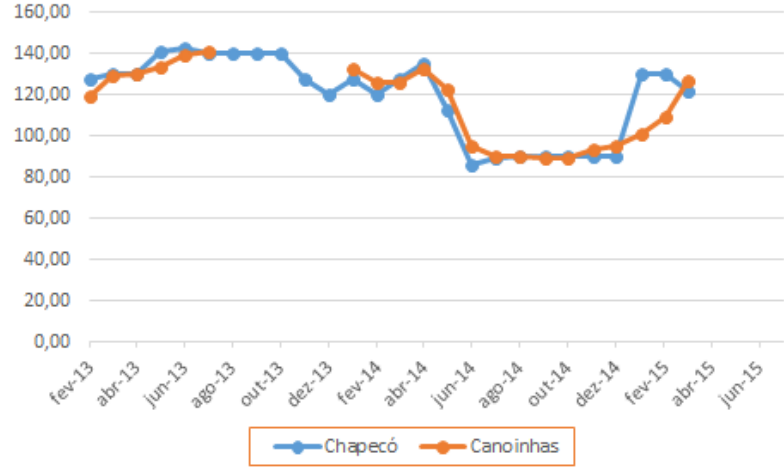
Feijão Carioca - Preço médio ao produtor nas principais praças (R$/sc 60 kg)

Praça	01/06/15	01/07/15	Var. Mensal
Cornélio Procópio (PR)	100,00	140,00	40,00
Jacarezinho (PR)	110,00	140,00	27,27
Unaí (MG)	110,00	125,00	13,64
Caiapônia (GO)	160,00	160,00	0,00
Adustina (BA)	120,00	80,00	-33,33
Itapetininga (SP)	136,78	136,78	0,00

Fonte: Agrolink

Feijão Preto - Preço médio ao produtor nas principais praças (R$/sc 60 kg)			
Praça	**01/06/15**	**01/07/15**	**Var. Mensal**
Apucarana (PR)	110,00	110,00	0,00
Campo Mourão (PR)	97,00	82,45	-15,00
Cascavel (PR)	86,00	83,75	-2,62
Guarapuava (PR)	87,00	88,33	1,53
Canguçu (RS)	180,00	180,00	0,00
Santa Cruz do Sul (RS)	130,00	130,00	0,00

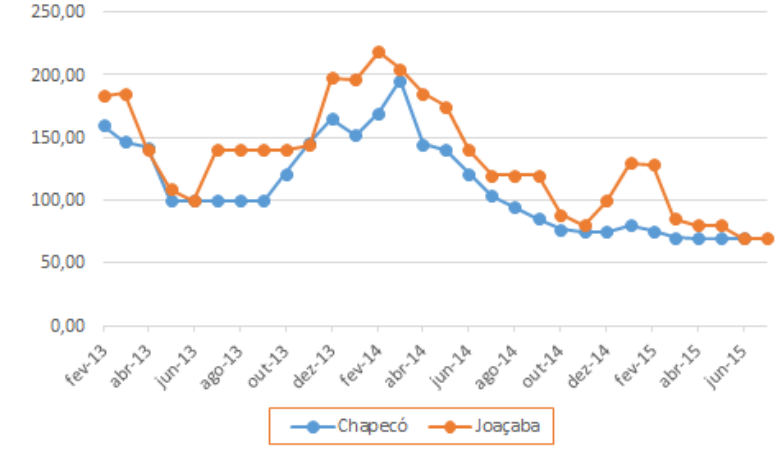
Fonte: Agrolink



Fonte: Epagri/Cepa

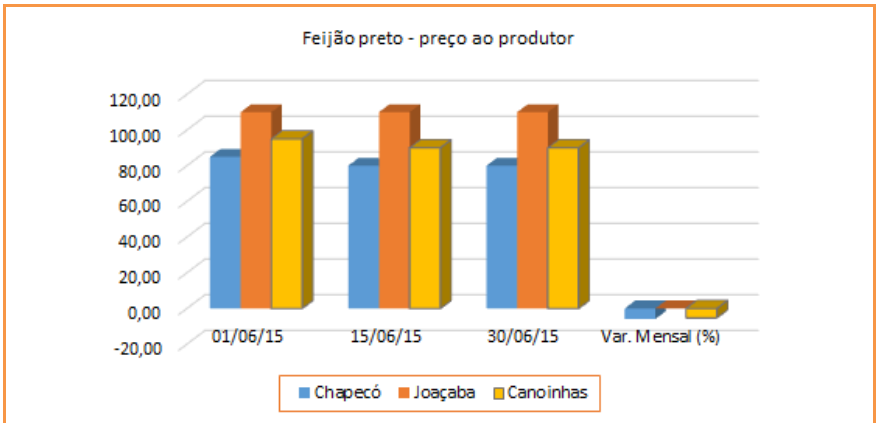
Feijao Preto - Preço médio ao produtor em Santa Catarina (R$/sc 60 kg)

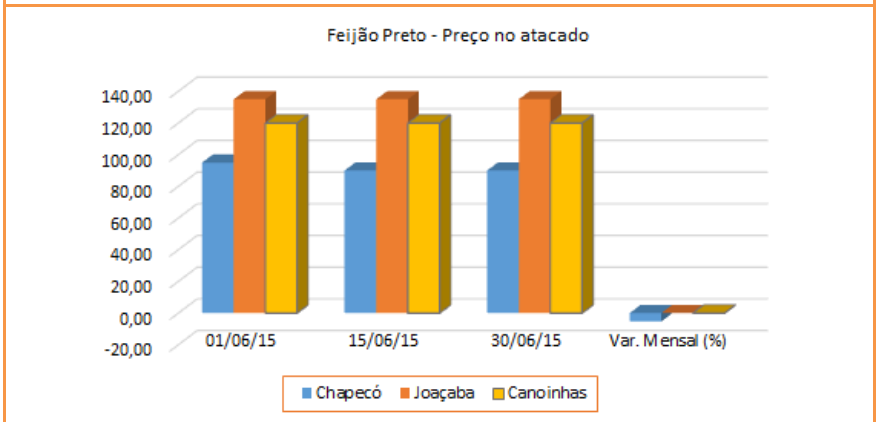
Nas duas principais regiões produtoras de feijão preto no Estado - Chapecó e Canoinhas - os preços se comportam de maneira inversa. Na primeira estão em queda e, na segunda em alta.



Fonte: Epagri/Cepa.

Feijao Carioca - Preço médio ao produtor em Santa Catarina (R$/sc 60 kg)





Fonte: Epagri/Cepa

Feijão Preto - Preço médio ao produtor nas principais praças de Santa Catarina (R$/sc 60 kg)

Feijão 2ª Safra – Comparativo de safra 2013/14 e 2014/15

Microrregião	Safra 2013/14			Estimativa Safra 2014/15			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Total	24.528	35.312	1.440	22.831	34.927	1.530	-6,92	-1,09	6,26
Chapecó	3.879	5.979	1.541	3.421	5.435	1.589	-11,81	-9,10	3,07
Canoinhas	2.160	2.376	1.100	2.160	3.866	1.790	0,00	62,73	62,73
SMO	2.240	3.375	1.507	1.545	2.191	1.418	-31,03	-35,09	-5,89
Xanxerê	6.400	11.370	1.777	7.270	14.036	1.931	13,59	23,45	8,67
Concórdia	58	68	1.172	84	101	1.202	44,83	48,53	2,56
Rio do Sul	1.441	2.315	1.607	958	1.496	1.562	-33,52	-35,38	-2,80
Ituporanga	1.525	2.501	1.640	1.175	1.871	1.592	-22,95	-25,19	-2,91
São Bento do Sul	20	18	900	20	24	1.200	0,00	33,33	33,33
Criciúma	2.905	3.077	1.059	2.905	2.349	809	0,00	-23,66	-23,66
Tubarão	2.715	3.111	1.146	2.286	2.602	1.138	-15,80	-16,36	-0,67
Araranguá	1.185	1.122	947	1.007	956	949	-15,02	-14,80	0,27
Total	24.528	35.312	1.440	22.831	34.927	1.530	-6,92	-1,09	6,26
Chapecó	3.879	5.979	1.541	3.421	5.435	1.589	-11,81	-9,10	3,07

Fonte: Epagri/Cepa

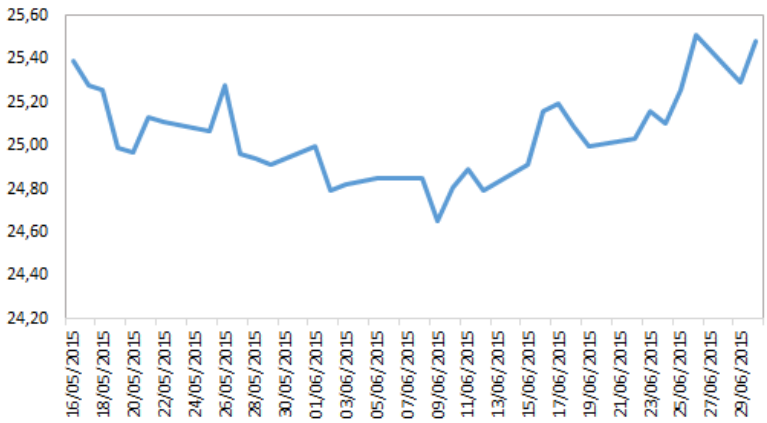
Com apenas 15% da área a ser colhida, o estado vai encerrando a safra de feijão 2014/15. Nesta segunda safra, em várias regiões do estado, o clima chuvoso trouxe prejuízos não somente para as atividades de colheita - que foram sendo postergadas - como também para a produtividade das lavouras.

Algumas áreas do Alto Vale do Itajaí (cerca de 20% da área plantada com o feijão), foram consideradas perdidas em função das chuvas que as deixaram sem condições de colheita.

No Oeste do Estado não foram relatados problemas em virtude das condições climáticas. Lá as lavouras se desenvolveram normalmente.

Milho

Glaucia de Almeida Padrão
Economista, Dr.ª Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br



Fonte: Cepea/Esalq.

Milho – Evolução do preço médio nacional ao produtor

Preço médio ao produtor nas principais regiões produtoras do Mato Grosso e Paraná

(R$/sc 60kg)

Praça	29/05/15	30/06/15	Var. mensal (%)
Lucas do Rio Verde[1]	14,10	13,60	-3,55
Sinop[1]	13,55	13,50	-0,37
Sorriso[1]	14,10	13,60	-3,55
Cascavel[2]	19,00	19,80	4,21
Londrina[2]	19,00	19,80	4,21
Maringá[2]	19,00	19,80	4,21
Ponta Grossa[2]	22,00	23,00	4,55

Fonte: [1]Imea.

Preço médio do milho ao produtor nas principais praças de Santa Catarina – 2014/2015

(R$/sc 60kg)

Praça	29/05/15	30/06/15	Var. Mens (%)
Canoinhas	21,50	21,50	0,00
Chapecó	21,50	22,00	2,33
Joaçaba	21,50	22,50	4,65
Rio do Sul	22,47	21,50	-4,32
Sul catarinense	22,00	21,90	-0,45
S. Miguel do Oeste	21,50	21,80	1,40

Fonte: Epagri/Cepa.

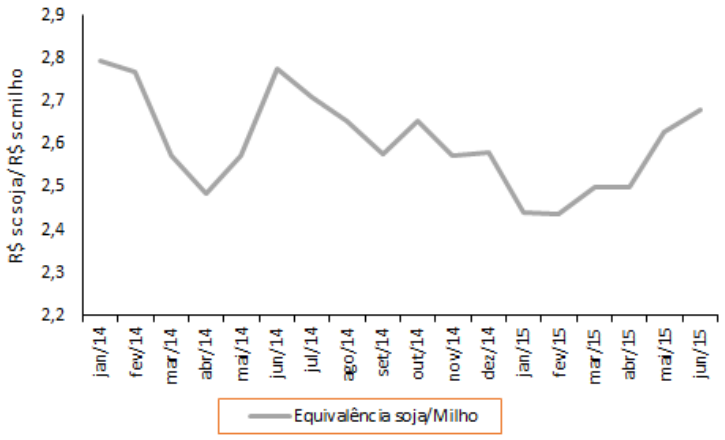
Os preços nacionais do milho ao produtor voltaram a se recuperar nos últimos trinta dias. Esse comportamento do preço médio nacional foi influenciado pelas principais regiões produtoras, como o Paraná cuja variação também foi positiva, na ordem de 4%, podendo ser explicada pelo avanço lento da colheita do milho 2ª safra neste estado, apesar da qualidade do grão colhido ser considerada boa. No Mato Grosso porém a colheita da segunda safra anda a todo vapor e isso tem reflexos diretos sobre os preços, que nos últimos 30 dias apresentaram queda de aproximadamente 3%. Em Santa Catarina os preços do grão começam a se recuperar, explicada principalmente pelo início do período de entressafra. A tendência no entanto é que os preços voltem a cair em função da expectativa de safra expressiva americana e redução no consumo resultando em excesso de oferta.

Milho Total – Santa Catarina – acompanhamento da safra 2014/15 (Relatório preliminar)

Microrregião	Safra 2013/14			Estimativa Safra 2014/15			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Total	445697	3291396	7385	411633	3195845	7764	-7,64	-2,90	5,13
Araranguá	4096	20432	4988	4550	23178	5094	11,08	13,44	2,12
Blumenau	1938	7330	3782	1838	7014	3816	-5,16	-4,31	0,90
Canoinhas	46150	406900	8817	39000	367295	9418	-15,49	-9,73	6,82
Chapecó	72585	570616	7861	63715	497944	7815	-12,22	-12,74	-0,59
Concórdia	37350	239706	6418	33750	232006	6874	-9,64	-3,21	7,11
Criciúma	6276	31776	5063	6492	35157	5415	3,44	10,64	6,96
Curitibanos	31368	285213	9092	27258	270358	9918	-13,10	-5,21	9,08
Ituporanga	8540	34521	4042	11390	79488	6979	33,37	130,26	72,64
Joaçaba	68227	589671	8643	62877	531140	8447	-7,84	-9,93	-2,26
Joinville	535	1872	3499	485	1674	3452	-9,35	-10,58	-1,36
Rio do Sul	20885	107058	5126	22870	141461	6185	9,50	32,13	20,67
São Bento do Sul	6400	40320	6300	6000	51090	8515	-6,25	26,71	35,16
São Miguel do Oeste	54475	389485	7150	51190	353474	6905	-6,03	-9,25	-3,42
Tubarão	5917	29372	4964	5785	30728	5312	-2,23	4,62	7,00
Xanxerê	37130	346246	9325	32975	317708	9635	-11,19	-8,24	3,32
Outros	43825	190878	4355	41458	256130	6178	-5,40	34,19	41,85

Fonte: Epagri/Cepa.

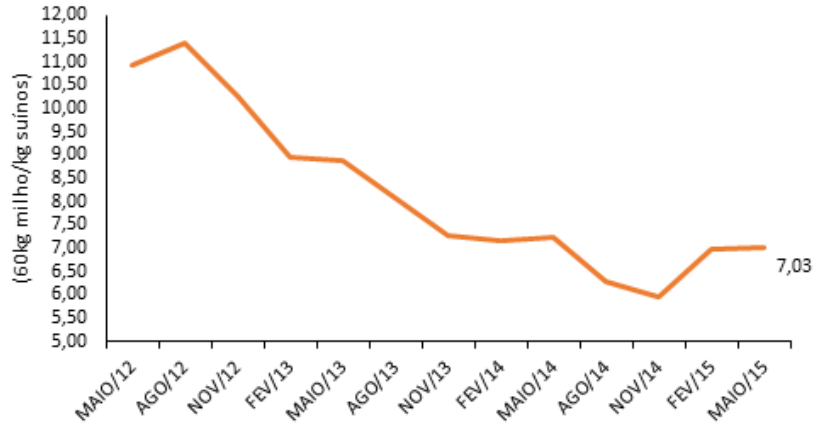
A colheita de milho 1ª safra 2014/15 está encerrada no estado de Santa Catarina e a do milho 2ª safra entrou em fase final. Em relação à safra anterior (2013/14) a variação da área plantada total foi de -7,64%, totalizando cerca de 411 mil ha. De maneira geral, a área reduzida de milho foi destinada ao plantio de soja, nas principais regiões produtoras. Contra esse fluxo, as microrregiões de Rio do Sul e Ituporanga apresentaram aumento significativo da área plantada do grão, que pode ser explicada pela substituição das áreas de cebola por áreas de milho em razão da escassez de mão de obra e a quebra da safra passada na região que reduziu significativamente o rendimento médio e a área plantada. Em relação à safra de 2013/14 a quantidade produzida do grão reduziu aproximadamente 3%, totalizando 3,196 milhões de toneladas, refletindo a tendência de redução da produção nas principais regiões produtoras, a saber, Oeste Catarinente e Planalto Norte. A qualidade do grão foi boa e o rendimento médio aumentou cerca 5% em relação à safra anterior em função do clima propício ao desenvolvimento do grão e adoção de alta tecnologia. Para a safra 2015/16 a expectativa continua sendo de redução da área plantada, tendência esta que foi fortalecida pelos baixos preços recebidos pelo produtor na safra que se encerra.



Fonte: Epagri/Cepa.

Equivalência de preços de soja e milho em Santa Catarina

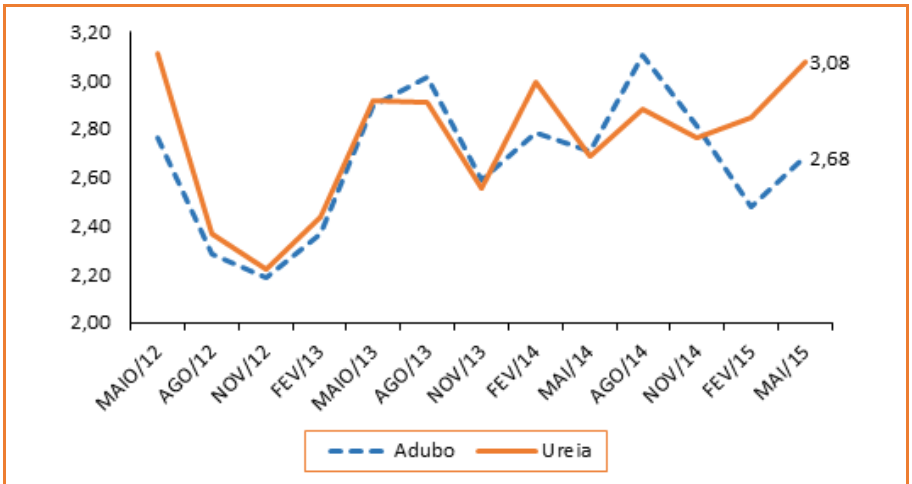
A decisão do produtor entre o plantio de milho e soja, leva em consideração o rendimento de cada cultura e o retorno obtido. Dessa forma, a queda nos preços do milho (sc 60 kg), combinada a uma relativa estabilidade dos preços médios da soja (sc 60 kg) nos últimos meses tem efeitos diretos sobre a decisão do produtor entre o plantio desses dois grãos. No período analisado, observa-se que essa relação tem se mostrado favorável ao produtor de soja, mesmo com variações. Assim, considerando os custos de produção e o retorno obtido com a produção de soja, esta relação de equivalência no mês de junho de 2015 foi igual a 2,7, ou seja, o preço da soja é quase três vezes maior do que o preço do milho, garantindo ao produtor maior rentabilidade ao produzir soja em detrimento do milho. Para a próxima safra, mantida a expectativa de que os preços tanto do milho quanto da soja continuem caindo, mas que essa relação se mantenha, a tendência é que para a próxima safra (2015/16) o produtor destine mais área de soja em substituição à área de milho.



Fonte: Epagri/Cepa.

Equivalência de preço - kg de suíno vivo para comprar uma saca de milho

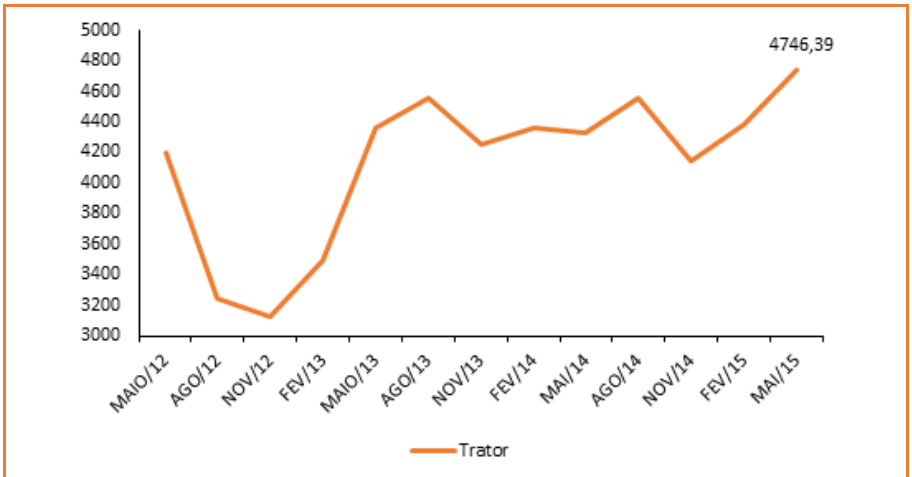
A equivalência do preço do milho e do suíno começa a favorecer o produtor de milho, mas em um patamar inferior aos valores da safra de 2012/13. Em maio de 2015 foi necessário cerca de 7kg de suíno para adquirir uma saca de milho.



Fonte: Epagri/Cepa.

Equivalência de preço – Sacas de milho necessárias para compra de fertilizantes

A aquisição de fertilizantes por parte dos produtores de milho ficou mais cara, sendo necessárias cerca de 2,68 sc de milho para adquirir 50kg de Adubo NPK e 3,08 sc de milho para adquirir 50kg de Uréia, em maio de 2015.



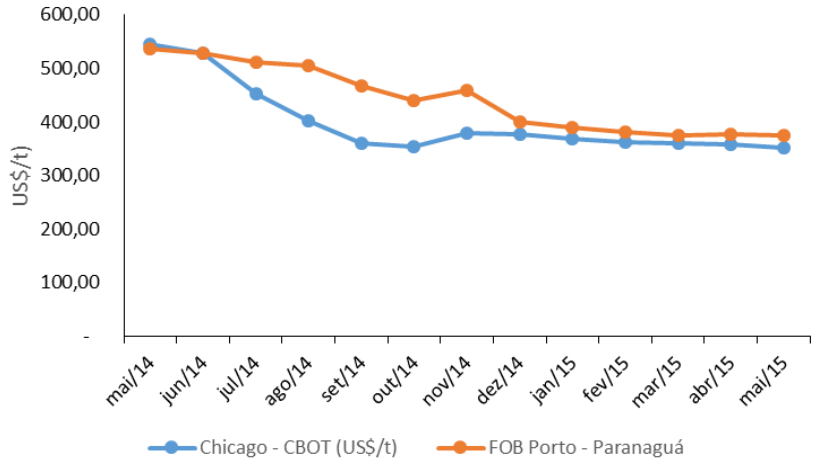
Fonte: Epagri/Cepa.

Equivalência de preço – Sacas de milho necessárias para comprar um trator médio

Para adquirir um trator médio, em maio de 2015, foram necessários aproximadamente 4746 sc 60kg de milho. Essa capacidade de compra dos produtores de milho teve melhor momento entre novembro de 2012 e fevereiro de 2013, mas voltou a reduzir nos períodos que se seguiram.

Soja

Glaucia de Almeida Padrão
Economista, Dr.ª Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br



Fonte: ABIOVE / Esalq-Cepea.

Soja em grão – Cotações FOB na CBOT e Índice de preço da soja posto no porto de Paranaguá (pronta entrega)

O preço da soja na Bolsa de Chicago, em maio 2015, atingiu o menor patamar nos últimos doze meses. Atribui-se esse comportamento dos preços à expressiva safra mundial em 2014/15 que resultou em estoques em alta pelo quarto ano consecutivo. No porto de Paranaguá, apesar da valorização do Dólar frente ao Real nos meses anteriores que provocou algumas oscilações do preço com tendência de alta, também atingiu o menor patamar dos últimos doze meses. Esse comportamento também se deveu às pressões baixistas do mercado, tais como produção e estoque mundiais recordes, e aumento das filas no porto de Paranaguá. Com o andamento da safra americana e a expectativa de que seja mais um ano com safra expressiva, a tendência de comportamento dos preços para os próximos meses é de queda, dado o excesso de oferta frente a demanda.

Soja grão - Preço médio ao produtor nas principais praças de Mato Grosso do Sul e Paraná

(R$/sc 60 kg)

Praça	29/05/2015	30/06/2015	Var. (%)	Mercado
Lucas do Rio Verde[(1)]	52,50	54,00	1,42	↑
Primavera do leste[(1)]	56,50	58,75	1,97	↑
Sinop[(1)]	52,50	53,50	0,95	↑
Sorriso[(1)]	53,17	54,00	0,78	↑

Fonte: [1]IMEA, [2]DERAL/SEAB

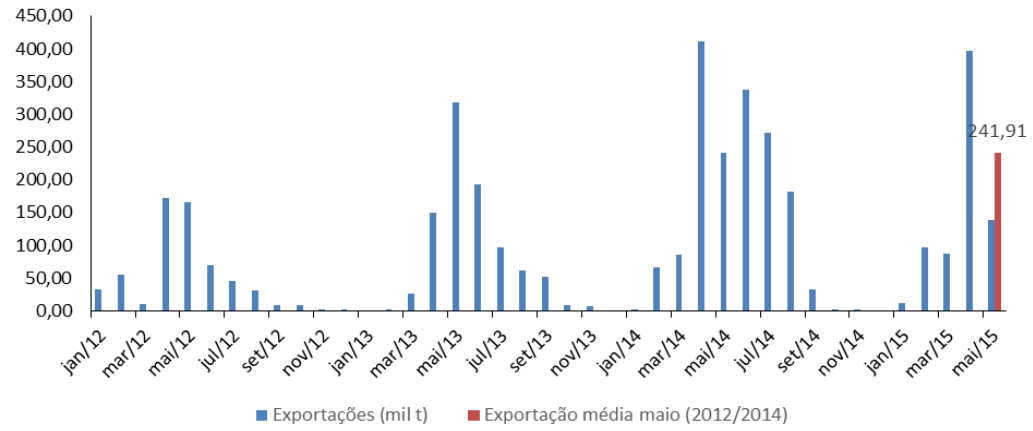
Soja grão - Preço médio ao produtor nas principais praças de Santa Catarina

(R$/sc 60 kg)

Praça	29/05/2015	30/06/2015	Var. Mensal (%)	Mercado
Canoinhas	57,00	59,00	1,74	↑
Chapecó	57,00	58,50	1,31	↑
Joaçaba	58,00	61,00	2,55	↑
Rio do Sul	54,22	57,65	3,11	↑
SMO	57,00	58,50	0,57	↑

Fonte: Epagri/Cepa.

Os preços de soja em grão nas principais regiões produtoras reagiram nos últimos trinta dias, explicado sobretudo pelo comportamento das cotações do grão no CBOT. Em Mato Grosso os preços elevaram em média 1,3% em relação ao mesmo período do mês anterior. Em Santa Catarina, a variação média foi de 2%. A valorização do dólar nos últimos trinta dias, que favoreceu a destinação do grão para o mercado externo, o fim da colheita em Santa Catarina e início do período de entressafra, foram fundamentais para a variação positiva do preço no estado.



Fonte: Esalq/Cepea.

Soja – Exportações mensais da soja em grão de Santa Catarina (2012 a 2015)

Apesar de os preços da soja em dólar na última quinzena terem atingido os menores patamares do último quinquênio, segundo dados do Cepea, as exportações do grão não sofreram grandes perdas e no país atingiram marca histórica. Em Santa Catarina, as exportações de soja em grão, em mil toneladas, no mês de maio ficou abaixo da média do mês entre 2012 e 2014, representando aproximadamente 57% da média de exportações para este mês. No entanto, o produtor não sofreu perdas, uma vez que nos últimos trinta dias o Dólar estava valorizado em relação ao Real, levando a ganhos elevados em Real e atualmente, os preços em dólar baixos atraem os importadores, podendo aumentar as exportações nos próximos meses.

Soja – Santa Catarina – Comparativo de safra (2013/14 e 2014/15)

Microrregião	Safra 2013/2014			Safra 2014/2015			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Total	553.547	1.697.828	3.067	585.251	1.846.211	3.155	5,73	8,74	2,85
Canoinhas	120.000	407.278	3.394	127.300	441.338	3.467	6,08	8,36	2,15
Chapecó	79.910	200.668	2.511	84.610	241.205	2.851	5,88	20,20	13,52
Concórdia	3.115	9.024	2.897	3.315	10.014	3.021	6,42	10,97	4,28
Curitibanos	78.860	291.258	3.693	88.301	314.142	3.558	11,97	7,86	-3,66
Joaçaba	47.293	169.178	3.577	53.671	189.575	3.532	13,49	12,06	-1,26
São Bento do Sul	9.300	29.290	3.149	9.800	32.340	3.300	5,38	10,41	4,78
São Miguel do Oeste	35.840	72.065	1.810	36.810	88.959	2.928	2,71	23,44	61,78
Xanxerê	130.600	391.338	2.996	132.635	400.565	3.020	1,56	2,36	0,79
Ituporanga	5.150	16.668	3.237	5.800	18.555	3.199	12,62	11,32	-1,15
Rio do Sul	1.249	3.330	2.666	1.969	5.939	3.016	57,65	78,35	13,13
Outros	42.230	107.731	2.551	41.040	103.579	2.524	-2,82	-3,85	-1,07

Fonte: Epagri/Cepa.

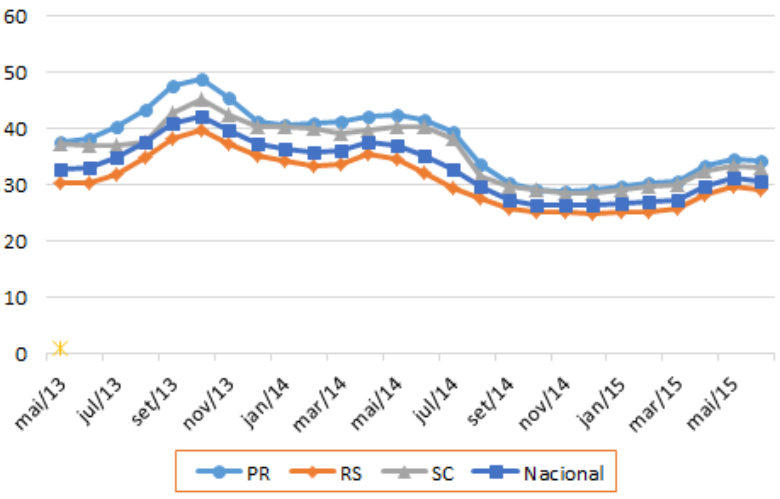
A colheita da soja está finalizada no estado de Santa Catarina e a qualidade do grão colhido na safra de 2014/15 foi boa. A área plantada de soja aumentou 5,73% em relação à safra passada (2013/14) totalizando 585 mil hectares. Observou-se portanto o avanço da área de soja sobre à área destinada ao plantio de milho grão. A produção também aumentou em relação à safra passada, aproximadamente 8,8%, equivalendo à cerca de 1,8 milhões de toneladas. Esse aumento de produção deve-se tanto à expansão de área plantada quanto ao aumento de produtividade que foi de 2,85% em relação à safra anterior. Esse aumento da produtividade só não foi superior, pois embora houvesse clima favorável, a incidência de ferrugem prejudicou o bom desempenho da cultura em algumas regiões do estado. Para a safra 2015/16 ainda não há uma estimativa oficial do Epagri/Cepa. No entanto, a expectativa para a próxima safra em Santa Catarina é que haja novamente aumento da área plantada do grão, uma vez que a equivalência de preços entre soja e milho tende a continuar favorável ao sojicultor, apesar de o aumento dos preços dos insumos ocasionado pela valorização do dólar tornar o custo de produção mais elevado. Dessa forma, esse aumento da área de soja, se confirmado, não deve ser expressivo no estado.

Trigo

Márcia Janice Freitas da Cunha Varaschin
Economista MSC Epagri/Cepa
marciacunha@epagri.sc.gov.br

Trigo – Preço ao produtor em São Paulo e Paraná				
Produto	**29/05/15**	**29/06/15**	**Var. Mensal**	**Mercado**
Trigo (saca 60 Kg/FOB)				
Assis/SP	35,25	36,25	2,84	Firme
Avaré/SP	43,75	40,75	-6,86	Em queda
Trigo, a granel (R$/t)				
Curitiba/PR	760,00	710,00	-6,58	Em queda
Ponta Grossa/PR	700,00	650,00	-7,14	Em queda

Fonte: BCSP



Fonte: Agrolink

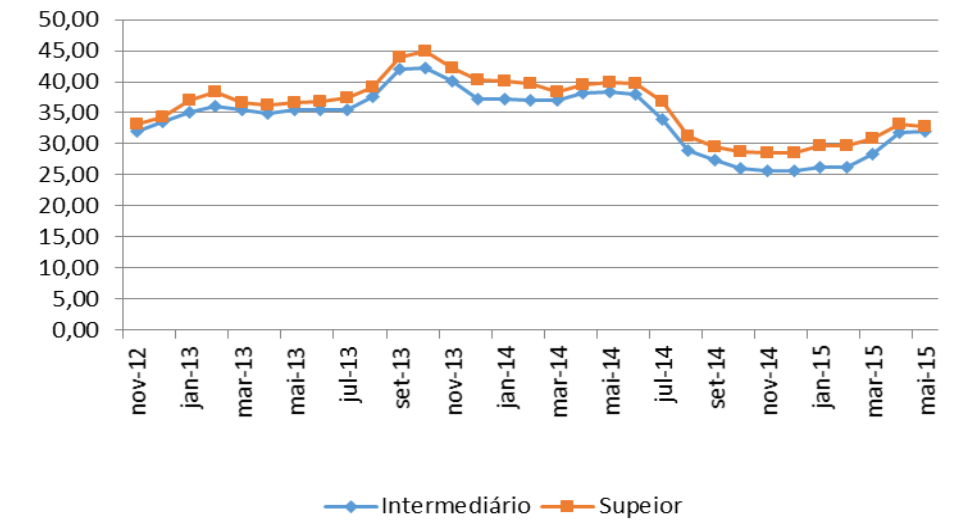
Trigo em grão - Preço ao produtor nos principais estados produtores(saca 60 Kg)

Trigo em grão – Preço ao Produtor nas principais praças do Brasil (saca de 60 kg)			
Praça	**01/06/15**	**30/06/15**	**Var. Mensal**
Bagé (RS)	25,00	25,00	0,00
Bom Progresso (RS)	29,00	29,00	0,00
Cascavel (PR)	34,20	31,25	-8,63
Colorado (RS)	30,00	29,00	-3,33
Cruz Alta (RS)	30,00	29,00	-3,33
Francisco Beltrão (PR)	34,25	31,92	-6,80
Guarapuava (PR)	36,85	38,00	3,12
Pato Branco (PR)	33,50	33,50	0,00

Fonte: Agrolink.

Os preços em queda do trigo, aliados a alta em seu custo de produção (em consequência da elevação do dólar), fizeram com que muitos agricultores repensassem em investir na cultura nesta safra. Segundo os últimos dados do IBGE a queda na área semeada pode chegar, no país, a 10%.

Ainda assim existe uma perspectiva de que haja um abastecimento satisfatório no segundo semestre, em razão de uma maior oferta de trigo argentino.



Fonte: Epagri/Cepa.

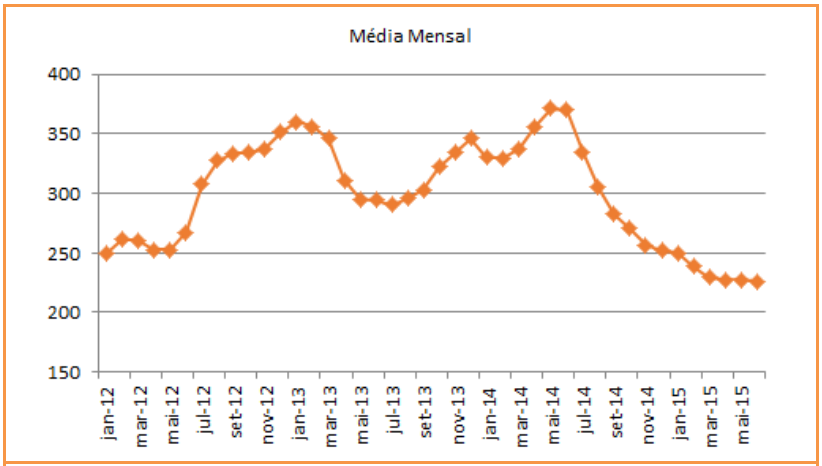
Trigo em grão - Preço ao produtor em Santa Catarina (R$/sc 60kg)

Em meados de Junho a Argentina autorizou a exportação de uma cota adicional de um milhão de toneladas de trigo da safra 2014/15 (já colhida).

Assim, o volume total disponível para exportação nesta temporada chega a 4,7 milhões de toneladas. Uma grande parcela desta nova cota vem para o mercado brasileiro.

Na temporada anterior a Argentina perdeu seu posto de primeiro fornecedor de trigo para o Brasil para os Estados Unidos, em função das restrições impostas às exportações pelo governo daquele país. Este ano deve voltar a ocupar a liderança. Nos primeiros cinco meses de 2015, 8 paises foram responsáveis por 82% das importações brasileiras de trigo e seus derivados.

O dólar valorizado encarece a compra do trigo de fora do Mercosul, pois há que se considerar a cobrança da taxa de 10% (TEC) e os custos de frete mais longos.



Fonte: Minagri – Dirección de Mercados Agroalimentarios.

Trigo Argentina – Preços FOB Oficiais – Trigo Pão a granel com até 15% embolsado (US$/tonelada)

Trigo em grão – Santa Catarina – Acompanhamento da Safra 2015/16.

Microrregião	Safra 2014/15			Estimativa Safra 2015/16			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Total	89.471	281.965	3.151	82.721	250.699	3.031	-7,54	-11,09	-3,83
Joaçaba	6.465	21.858	3.381	6.065	19.278	3.179	-6,19	-11,80	-5,99
Chapecó	19.475	52.165	2.679	19.785	49.604	2.507	1,59	-4,91	-6,40
Canoinhas	19.450	61.766	3.176	15.350	46.050	3.000	-21,08	-25,44	-5,53
SMO	5.305	13.914	2.623	3.395	8.671	2.554	-36,00	-37,68	-2,62
Xanxerê	24.545	83.281	3.393	24.895	77.366	3.108	1,43	-7,10	-8,41
Curitibanos	13.375	46.644	3.487	12.375	47.394	3.830	-7,48	1,61	9,82
Concórdia	656	1.716	2.616	656	1.736	2.646	0,00	1,17	1,17
São Bento do Sul	200	621	3.105	200	600	3.000	0,00	-3,38	-3,38

Fonte: Epagri/Cepa

Em Santa Catarina também estima-se uma queda de 7% na área plantada com o cereal. As principais razões são a alta nos custos de produção (em alguns casos o aumento foi de 30%), a redução no preço pago ao produtor e a perspectivado fenômeno do El Niño, que embora possa aumentar o rendimento médio das lavouras, prejudica sobremaneira a qualidade do grão, que acaba perdendo seu valor no mercado.

Muito produtores estão optando por arrendar suas áreas para a atividade da bovinocultura, que atualmente apresenta alta rentabilidade.

Pecuária

Leite

Tabajara Marcondes
Analista de mercado – Epagri-Cepa
tabajara@epagri.sc.gov.br

Em face da redução na oferta interna de leite, os preços de alguns lácteos vinham em recuperação no mercado atacadista. Isso se refletia nos preços de referência dos conseleites dos três estados do Sul e também nos preços pagos aos produtores da maior parte das regiões brasileiras.

Entretanto, na sua reunião do mês de maio, o Conseleite/SC projetou preços de referência de leite aos produtores inferiores aos de abril, o que decorria do fato de nos dez primeiros daquele mês os preços de alguns lácteos estarem estabilizados ou em pequena queda no mercado atacadista.

Ainda que bastante discreto, o decréscimo de 1,5% nos preços projetados pelo Conseleite/SC preocupou os produtores, já que poderia indicar a chegada de um período de tendência de baixa nos preços numa época do ano em que normalmente o balanço de oferta e demanda é bem ajustado e os preços têm tendência de alta.

Conforme analisamos no Boletim Agropecuário Nº23, essa eventual reversão nos preços de referência do Conseleite/SC também estaria no sentido inverso ao que se vinha observando nos preços pagos aos produtores em âmbito nacional.

Assim, à medida que confirmaria ou não um mercado atacadista com preços de alguns lácteos em queda (o que, consequentemente, significaria também queda nos preços de referência aos produtores), a reunião do Conseleite/SC do mês de junho passou a ser aguardada com especial expectativa pelos produtores.

A reunião ocorreu no dia 18/06, e acabou por confirmar o cenário mais provável para o momento: alguns lácteos com preços em elevação no mercado atacadista e o consequente aumento no preço de referência final de maio e no preço projetado para junho.

Conseleite - Valores de referência(1) do leite resfriado em Santa Catarina

Matéria-prima	Abril/15	Maio/15		Junho/15
	Final	Projetado	Final	Projetado
I - Leite acima do padrão	1,0169	1,0020	1,0206	1,0586
II - Leite padrão	0,8843	0,8713	0,8875	0,9205
III - Leite abaixo do padrão	0,8039	0,7921	0,8068	0,8368

(1) Valor em R$/litro, para o leite posto na propriedade com Funrural incluso.
Fonte: http://www.senar.com.br/portal/faesc/tabela_valores.php.

Camparando-se os valores projetados para junho com os de janeiro constata-se aumento de 18,9% em Santa Catarina[1], 14,1% no Paraná[2] e 16,8% no Rio Grande do Sul[3].

Conseleite - Valores de referência nos três estados do Sul - 2015			
Mês	**Santa Catarina**	**Paraná**	**Rio Grande do Sul**
Janeiro	0,7744	0,7532	0,7353
Fevereiro	0,7866	0,7360	0,7371
Março	0,8614	0,7721	0,8318
Abril	0,8843	0,7872	0,8366
Maio	0,8875	0,8180	0,8319
Junho(*)	0,9205	0,8597	0,8588
Média	0,8525	0,7877	0,80525

(*) Valor projetado

Fontes: SC: http://www.senar.com.br/portal/faesc/tabela_valores.php
PR: http://www.conseleitepr.com.br/conseleite/resolucoes.php
RS: http://www.conseleite.com.br/?p=preco_referencia&estado=rs

A atual situação de mercado dá alguma tranquilidade ao setor, particularmente aos produtores. A perspectiva para os próximos meses, entretanto, não é a mesma. Com a provável recuperação da oferta em vários estados no segundo semestre e a piora de alguns indicadores de emprego e renda do País, a tendência é de o mercado mudar sensivelmente e os preços se situarem em patamares bem inferiores aos atuais.

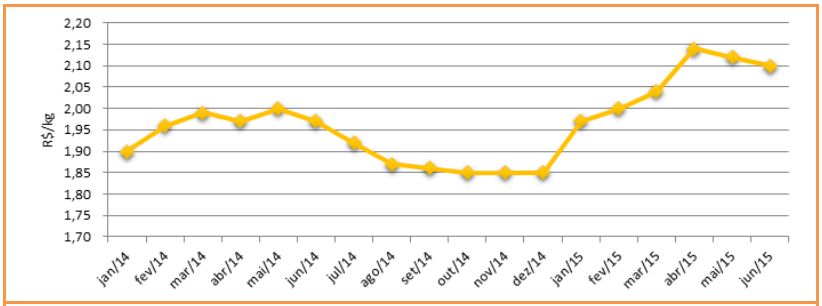
(1)Leite posto na propriedade com Funrural incluso. O leite padrão contém entre 3,51 e 3,60% de gordura, entre 3,11 e 3,15% de proteína, entre 8,61 e 8,70% de sólidos não gordurosos, entre 451 e 500 mil células somáticos/ml e 251 a 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana.

(2)Leite "posto na propriedade": não desconta o frete, mas desconta o Funrural de 2,3% do produtor rural. O valor se refere ao "Leite CONSELEITE IN62" com 3% de gordura, 2,9% de proteína, 600 mil células somáticas/ml e 600 mil ufc/ml de contagem bacteriana.

(3)Leite padrão (Base Instrução Normativa do MAPA), leite posto na plataforma do laticínio com Funrural incluso (preço bruto - o frete é custo do produtor).

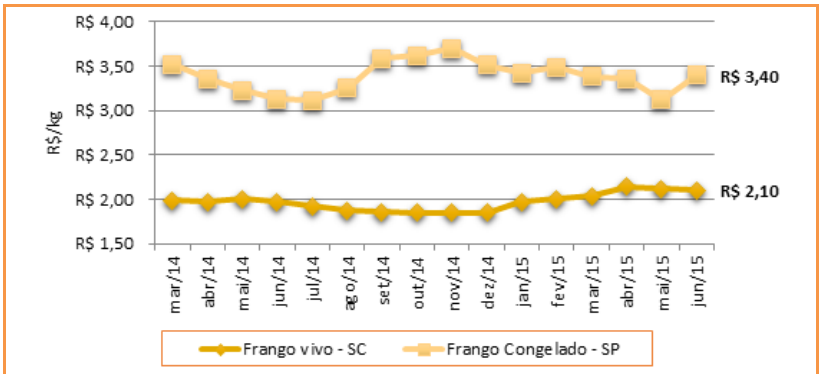
Avicultura

Reney Dorow
MSc. Agronegócios - Epagri/Cepa
reney@epagri.sc.gov.br



[1]Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.
Fonte: Epagri/Cepa.

Frango Vivo - Preço médio nominal[1] mensal para avicultores em Santa Catarina – 2014-15



[1]Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.
Fonte: [1]Epagri/Cepa; [2]Cepea.

Frango - Evolução dos preços de frango vivo em Santa Catarina[1] e congelado em São Paulo[2]– 2014-15

Verifica-se no gráfico ao lado uma estabilidade no custo do frango posto na plataforma da indústria nos últimos três meses, e um acréscimo no preço do frango congelado no atacado em SP em 8,97% de maio para junho. Fica registrado que o preço do frango no atacado retomou o patamar de preço de abril de 2015.

Frango Vivo – Variação do preço em Santa Catarina e São Paulo - 2015

Estado	R$ /Kg		Var. Anual (%)
	06/2014	06/2015	
Santa Catarina[1]	1,97	2,1	6,60
São Paulo[2]	2,16	2,46	13,89

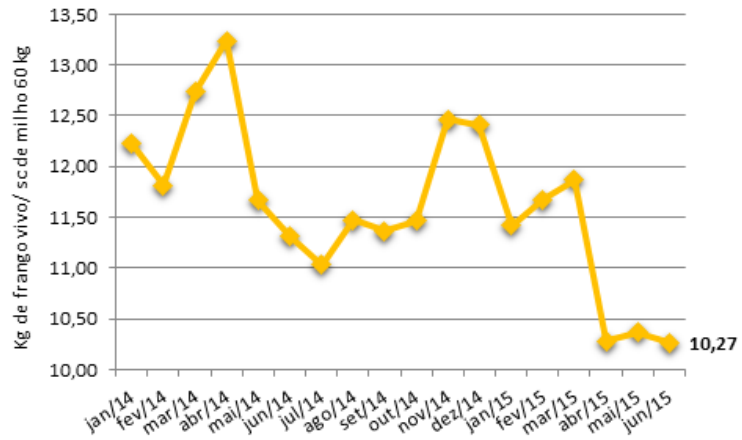
Fonte:, [1]Epagri/Cepa, [2]IEA.

Frango Vivo – Incremento mensal do custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria em Santa Catarina – 2015

Mês	Avicultor Integrado (R$/kg)
Março	2,04
Abril	2,14
Maio	2,12
Junho	2,10
Variação média	0,97%

Fonte: Epagri/Cepa.

Integrado: incremento médio em relação ao período foi positivo em 0,97%.



Fonte: Epagri/Cepa.

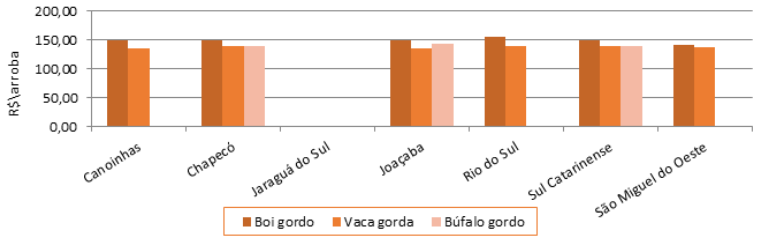
Quantidade de frango vivo necessário para adquirir um saco de milho em Santa Catarina – 2014-15

Registra-se a manutenção da tendência de queda na relação insumo produto nos últimos 12 meses, no qual a relação insumo produto passa de 10,27 para 10,37 kg de frango vivo/saco de milho.

Essa tendência pode sofrer alterações com o novo relatório de estoques de milho e soja e safra americana publicado pelo USDA em 01 de julho de 2015.

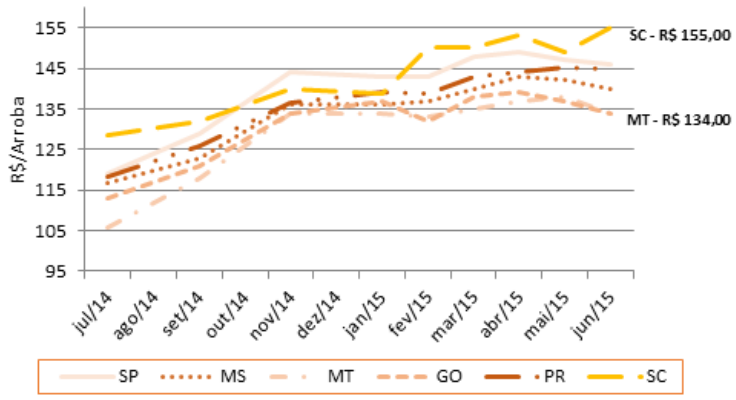
Bovinocultura

Reney Dorow
MSc. Agronegócios - Epagri/Cepa
reney@epagri.sc.gov.br



[1]Para pagamento em 20 dias.
Para outras informações sobre preços regionais, acesse esse
Fonte: Epagri/Cepa.

Bovino - Preço médio estadual para bovinos e bubalinos[1] em SC – 06/2015



[1]Refere-se ao preço da arroba do boi gordo.
Fonte: [2]Epagri/Cepa – Rio do Sul, [3]Cepea, [4]Deral

Bovino - Evolução dos preços[1] da arroba em SC[2], SP[3], MT[3], GO[3], PR[4] – 2014-15

Observa-se nos preços pagos pela arroba do boi gordo uma retração da curva de preço na maioria dos estados analisados, com exceção da praça de Rio do Sul - SC.

Os dados levantados apontam para uma atual dificuldade no escoamento da produção, o que vem causando a queda dos preços da Arroba do Boi Gordo na ordem de -0,55% na média dos estados analisados.

As praças catarinenses consultadas, obtiveram desempenhos distintos, enquanto Chapecó permanece estável, Rio do Sul acumulou uma alta de 1.09% no preço do boi gordo nos últimos 30 dias.

Bovino – Incremento anual do preço da arroba do boi gordo nas praças selecionadas - 2014-15

Estado	R$ /Arroba		Var. Anual (%)
	06/2014	06/2015	
São Paulo[1]	119,00	146,00	22,69
Mato Grosso do Sul[1]	116,00	140,00	20,69
Mato Grosso[1]	110,00	134,00	21,82
Goiás[1]	113,00	134,00	18,58
Paraná[2]	117,44	144,79	23,29
Rio do Sul - SC[3]	127,50	155,00	21,57

Fonte: [1]Cepea. [2]Deral, [3]Epagri/Cepa.

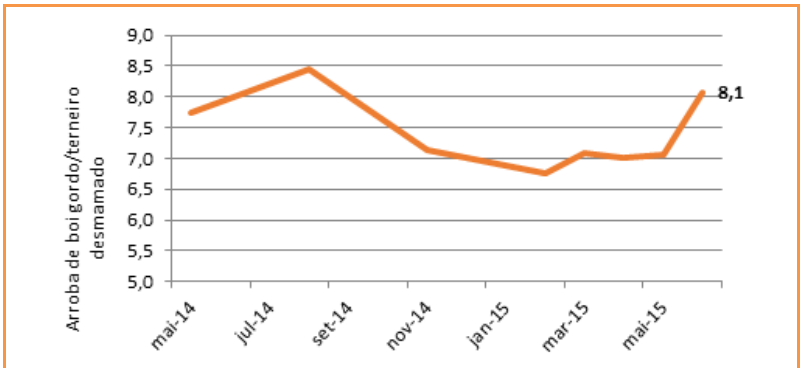
A variação média em relação ao período analisado foi positiva nas Praças de Chapecó e de Rio do Sul com elevação de 1,08% em média no período. Constata-se uma redução do incremento em relação aos períodos anteriores, o que mantem a incapacidade do mercado em absorver novos aumentos.

Bovino – Incremento médio mensal do preço da arroba do boi gordo nas principais praças – 2015

R$ /Arroba

Mês	Chapecó	Rio do Sul
Março	145,00	150,00
Abril	150,00	153,00
Maio	150,00	153,00
Junho	150,00	154,67
Variação média	+1,14%	+1,03%

Fonte: Epagri/Cepa.



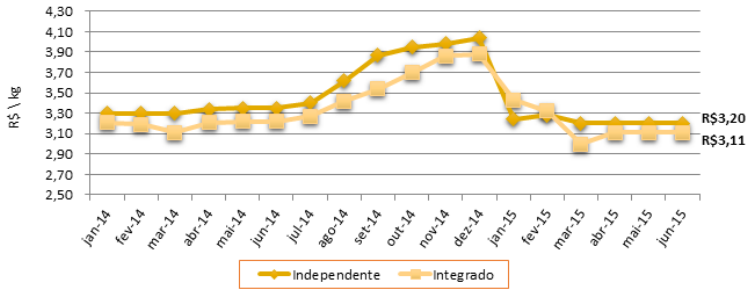
Fonte: Epagri/Cepa.

Quantidade de arrobas de boi gordo necessárias para adquirir um bezerro desmamado em Santa Catarina – 2014–15

A elevação do preço pago pela arroba do boi gordo nos últimos doze meses foi de 20,75% nas principais praças catarinenses. A evolução do preço do bezerro de corte até um ano para engorda que no período de Maio-14 à Junho-15 acumulou um incremento anual de 26,41%, resultou numa relação arroba do boi/bezerro de 8,1.

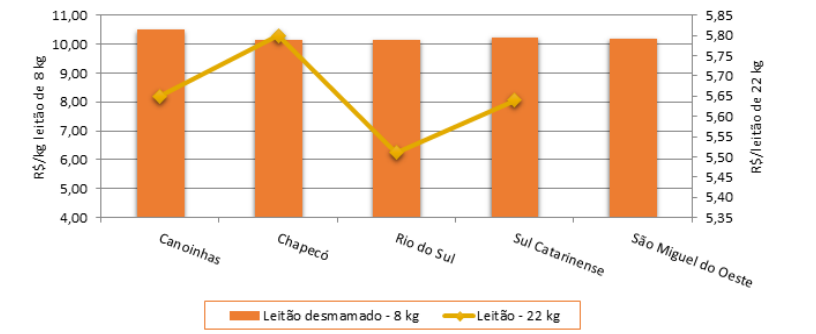
Suinocultura

Reney Dorow
MSc. Agronegócios - Epagri/Cepa
reney@epagri.sc.gov.br



Fonte: Epagri/Cepa.

Suíno vivo - Preço médio nominal mensal para produtor independente e integrado em Santa Catarina – 2014-15



Fonte: Epagri/Cepa.

Leitão – Preço médio estadual do leitão por categoria – Maio -2015

Suíno Vivo– Variação do preço pago nos principais estados produtores – 2015

(R$/Kg)

Estado	Maio/2015	Junho/2015	Var. Mensal (%)
Minas Gerais	3,44	3,56	3,49
Paraná	3,08	3,12	1,30
Rio Grande do Sul	3,00	3,01	0,33
Santa Catarina[1]	3,11	3,11	0,00
São Paulo	3,50	3,46	-1,14

Fonte: Cepea; [1]Epagri/Cepa – produtor integrado.

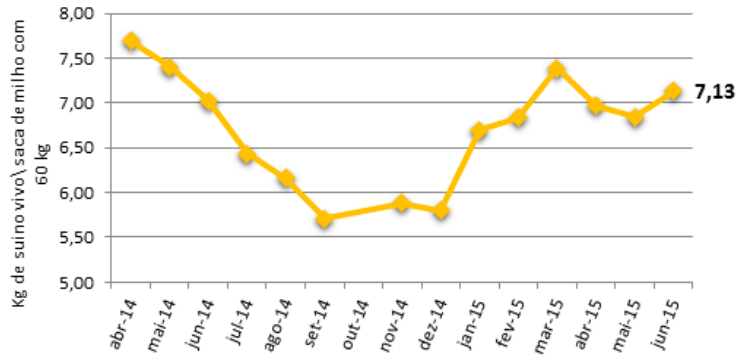
Apesar da taxa de incremento positiva, observa-se nos últimos meses uma acomodação do mercado, que mesmo com expectativas positivas de vendas externas, continua não refletir nos preços pagos ao suinocultor.

Suíno Vivo – Incremento mensal do preço pago aos produtores em Santa Catarina por categoria – 2015

(R$/Kg)

Mês	Produtor Independente	Produtor Integrado
Março	3,20	3,00
Abril	3,20	3,11
Maio	3,20	3,11
Junho	3,20	3,11
Variação média	0,00%	1,21%

Fonte: Epagri/Cepa.



Fonte: Epagri/Cepa.

Quantidade de suíno necessário para adquirir um saco de milho em Santa Catarina – 2014–15

Observa-se uma evolução positiva na equivalência insumo/produto entre Maio/15 e Junho/15, registrando um aumento de 2.21% passando de 6.84 para 7.13 kg de suíno por saca de milho com 60 kg, reflexo de pequeno ajuste no preço médio do kg/suíno vivo e do preço do milho em Junho-15.